

Elaine Phillips, Literatura do Antigo Testamento, Aula 13, A Torá Culta

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Bem, vamos começar hoje com Boker Tov. Houve uma reação um pouco retardada ali. Bom, você entendeu.

Vocês podem ver os anúncios aqui, mas farei apenas alguns comentários sobre alguns deles. Por favor, verifique as políticas do exame. Os mesmos se aplicam.

Eles estão todos postados na seção de anúncios do Blackboard, então a mesma coisa. E comece a revisar as implicações disso que abordamos na última aula, quando estávamos falando sobre a Torá civil em relação ao movimento redentor, hermenêutico. A questão terá a ver com isso.

Obviamente, não se trata apenas de defini-lo; você terá que usá-lo, certo? Pense em maneiras pelas quais você poderia usar esse modelo interpretativo específico para talvez lidar com algumas das questões que estão na Torá do Primeiro Testamento e que poderíamos querer pensar sobre como aplicar hoje, algumas das mais desafiadoras. Então essa é a questão dissertativa. Se você olhou seu plano de estudos, sabe que havia originalmente agendado um fórum aberto para esta noite.

Estou cancelando isso por dois motivos. Uma delas é que já conversei bastante com vários de vocês em termos de perguntas, e isso é maravilhoso. Entre e converse se ainda não fez isso, e compromissos para o almoço.

E a turma é pequena o suficiente, acho que podemos fazer o que eu normalmente faria em um fórum aberto dessa forma. Se houver clamor por outro fórum aberto, certamente estarei disposto a fazê-lo, mas parece que provavelmente poderemos abordar as questões de outras maneiras. E também, para ser honesto com você, estamos falando de chuva gelada para esta noite, então eu gostaria de não dirigir mais tarde do que realmente preciso.

Não que eu seja um covarde na direção. Afinal, sou do norte de Minnesota. Mas, você sabe, Ted, você está balançando a cabeça.

Acho que por essas razões, e na verdade, é o primeiro que impulsiona mais do que o segundo. Estaremos falando sobre sacrifícios hoje, e sobre o sacerdócio e o santuário. E acho que um bom lugar para começar em termos de salmo é parte do Salmo 51.

Muitos de vocês provavelmente conhecem este salmo. Curiosamente, posso ter dito isso nesta aula já este ano. Na Park Street Church, que frequento, sempre que celebramos a Ceia do Senhor ou a Eucaristia, lemos juntos o Salmo 51.

E então, é um salmo apropriado para introduzir nosso estudo sobre sacrifícios, eu sugeriria. Não só isso, mas também aprenderemos a cantar parte dela em breve, talvez a partir de sexta-feira. Então, há uma razão para todo esse tipo de união agora.

Mas deixe-me ler partes do Salmo 51 para você quando começarmos. Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo o teu amor infalível. De acordo com sua grande compaixão, apague minhas transgressões.

Lave toda a minha iniquidade. Limpe-me do meu pecado. Pois eu conheço as minhas transgressões e o meu pecado está sempre diante de mim.

Contra você, somente você pequei e fiz o que é mau aos seus olhos, para que você seja provado certo quando falar e justificado quando julgar. Certamente, sou um pecador desde o nascimento. Pecador desde o momento em que minha mãe me concebeu, certamente você deseja a verdade no mais íntimo. Você me ensina sabedoria no lugar mais íntimo. Purifica-me com hissopo e ficarei limpo. Lave-me e ficarei mais branco que a neve. Deixe-me ouvir alegria e alegria. Deixe os ossos que você esmagou se alegrarem. Esconda seu rosto dos meus pecados. Apague toda a minha iniquidade.

E então os versos 10 a 12 serão o foco porque eventualmente iremos cantá-los. Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito inabalável.

Não me expulses da tua presença nem retires de mim o teu Espírito Santo. Restaure para mim a alegria da sua salvação e conceda-me um espírito disposto a me sustentar. Vamos parar por aí e orar juntos ao iniciarmos a aula, concentrando-nos especialmente no santuário, no sacerdócio e nos sacrifícios.

Vamos orar.

Gracioso Pai Celestial, começamos esta aula juntos. É o clamor do nosso coração, junto com o salmista, que você realmente nos limpe, crie corações puros dentro de nós e nos devolva a alegria da nossa salvação.

Pai, sabemos que ficamos muito presos a nós mesmos, às nossas agendas particulares e às nossas ansiedades. Oramos para que, em sua misericórdia, você redirecione nossos pensamentos e realmente nos limpe de dentro para fora. Oramos pela restauração daqueles que estão lutando contra doenças ou outros tipos de pressões que neste momento parecem opressoras.

Por favor, conceda-lhes uma medida completa do seu espírito para resolver quaisquer que sejam essas questões. Pai, também gostaríamos de pedir que você nos usasse para encorajar aqueles que nos rodeiam. Seríamos ousados em orar para que você nos ensine através de sua palavra nesta próxima hora.

Ajude-me a ensinar com clareza. Que possamos realmente ter um sentido renovado do que realmente significa adorar você. E então pedimos todas essas coisas, felizmente em nome de Cristo, amém.

Bom, acho que vamos ter que revisar um pouco, mas na verdade só um pequeno diagrama primeiro, ou nem mesmo um diagrama, uma foto de um modelo, que tal? Você pode obtê-lo online se realmente quiser ver como é um modelo do santuário. Aqui está. É útil apenas obter uma imagem visual disso. Voltaremos a entender como essas peças funcionam.

A propósito, existem vários modelos de tabernáculo que foram construídos. Aqueles de vocês do sudeste da Pensilvânia podem ter visitado aquele no condado de Lancaster, aquele em tamanho real. Muito, muito útil em termos de compreensão do que aconteceu no santuário.

Então, só podemos começar a ter uma imagem verbal disso hoje, depois de olharmos para isso. Mas você notará algumas coisas. Entrando pela entrada, aqui está o altar, a pia, o lavatório e, claro, aqui em cima está a entrada da tenda propriamente dita, e falaremos mais sobre isso mais tarde.

Observe que o altar nos ilustra o fato de que as varas de transporte estão ali. Agora, se você olhar isso com atenção e ler o texto com atenção, poderá ver alguns problemas com este diagrama, mas não vamos entrar nisso agora. Isso apenas nos dá uma pequena sensação.

Algumas questões introdutórias. Quais são as categorias da Torá? Novamente, esteja ciente do fato de que as categorias são apenas estruturas para nos ajudar a pensar sobre essas coisas. O que eles são? Grite-os.

Sussurre-os. Eu lhe direi uma se você me contar uma. Trevor.

Civil, bom. A Torá civil e social, que fizemos da última vez, são todas aquelas coisas que têm a ver com a forma como funcionamos na sociedade. Maria, qual é a outra? Sim, morais, éticos, aqueles imperativos morais, aquelas coisas que são aplicáveis em todas as culturas, em todos os prazos, etc.

Claro, qual é o óbvio que estamos começando hoje, Matt? Ritual e cerimonial. Isso é bom, tudo bem. Isso nos leva a uma discussão sobre ritual e símbolo.

E deixe-me dizer algo desde o início. Sei que todos viemos de contextos e estilos de adoração diferentes. Se frequentarmos os cultos regularmente, como eu gostaria de nos encorajar a fazer, cada um de nós estará envolvido em rituais.

Então não fique sentado e diga, ah, bem, eu não vou a uma igreja anglicana, ou não vou a uma igreja católica romana, ou não vou a uma igreja episcopal ou luterana. igreja, então não me envolvo em rituais. Há um ritual em cada lugar que você adora. Você caminha até a capela; bem, não vamos fazer isso hoje porque não há capela esta manhã, mas há ritual lá.

Você sabe, você se levanta e a banda de louvor começa, e nós somos uma banda de louvor cantando três músicas, provavelmente. Normalmente são três, certo? Às vezes quatro, se forem curtos. O último verso geralmente é sem os instrumentos.

Acalme-se. Há rituais, há coisas que foram planejadas. É tão ritualístico lá quanto em qualquer tipo de igreja litúrgica porque precisamos de ritual.

Precisamos dele para ajudar a guiar nossos pensamentos e nos colocar em uma posição de adoração. E então, é claro, depende do tipo de símbolos que estão sendo usados. A adoração do Primeiro Testamento, o assunto sobre o qual falaremos hoje, é cheio de simbolismo, cheio de simbolismo e ritual.

Tudo isso contém lições profundamente enraizadas, e podemos aprender com elas, mesmo que nossos rituais específicos possam mudar até certo ponto aqui e ali. Tenho mais uma coisa a dizer sobre isso em um momento. Levítico é um livro interessante.

Posso ter dito isso antes, e acho que você pode ter lido no livro do Dr. Wilson, mas quando uma criança judia ortodoxa, ou talvez até conservadora, ou o que quer que seja, alguém que está levando sua religião a sério, quando essa criança começa a realmente estudar e estudar o que chamamos de Bíblia, eles não começam com as partes realmente divertidas como Êxodo. Eles começam com Levítico. Eles começam com Levítico.

Isso não é interessante? Esse é o livro que adiamos até a última vala. A razão pela qual eles começam aí é algo que mencionamos outro dia, e que está em Levítico, vemos uma ênfase abrangente na santidade de Deus. Ok, está lá repetidamente.

Faça isso porque sou santo. Você seja santo porque eu sou santo. E então, é claro, tudo relacionado a sacrifícios ensina a mesma lição.

Agora, às vezes olhamos para Levítico e pensamos, ah, como faço para juntar tudo isso? Bem, talvez nos ajude a detalhá-lo um pouco, e eu tenho algumas sugestões

aqui em termos de um esboço geral, se você preferir. Capítulos um a 10, sobre os quais falaremos hoje com muito mais detalhes. Os capítulos um a dez falam sobre os sacrifícios e a ordenação ao sacerdócio, ok? Então isso está falando especificamente, como indico para vocês, do caminho para o Santo, aproximando-se de Deus.

Uma vez que você comece com o capítulo 11 e realmente vá até o 27 com algumas coisas incluídas nele, mas principalmente do 11 ao 27, aí estaremos falando sobre o que alguns estudiosos chamam de caminho da santidade. Em outras palavras, toda a vida é vivida na presença de Deus, certo? Então, o que queremos ter em mente é que sim, temos plena consciência de que Deus está presente conosco aqui e agora. Ele sabe exatamente o que você está pensando e o quão entediado você está agora, ok? Ele está presente conosco, não importa o que aconteça.

Mas há tempos e espaços no Primeiro Testamento e também na nossa cultura. Existem momentos e espaços separados para adoração. E então esse caminho para o Santo está falando sobre a abordagem de Deus nesses contextos, porque esses contextos são projetados para nos lembrar de quem ele é em termos de sua majestade e sua transcendência e sua santidade absoluta e sua aversão absoluta, aversão absoluta ao pecado. , o que é claro que muitas vezes esquecemos.

Agora, não vou fazer um longo discurso agora, mas alguns de vocês sabem como absolutamente, não consigo nem pensar na palavra certa, como é absolutamente horrível ver o que acontece em nossa capela em um lugar que é reservado para aquele tempo sagrado específico e espaço sagrado para ser um lugar para se aproximar de Deus. E eu meio que decidi aproveitar a varanda ultimamente. E o que acontece lá em cima é muito, muito trágico.

Mas sejam seus próprios irmãos e irmãs guardiões, porque essas pessoas estão trazendo sobre si mesmas, eu diria, uma contínua dureza de coração. E eu percebo que é uma coisa horrível de se dizer, mas com certeza parece que sim quando estou lá em cima. Então suba e cutuque as pessoas.

Eu sei o que acontece lá embaixo também. Se acontecer de eles estarem comendo, bebendo, conversando ou tocando seu iPod ou qualquer outra coisa, isso não pertence a esse lugar. Talvez deva estar lá às quatro da tarde.

Isso não foi designado para um tempo que é um tempo sagrado, um espaço sagrado. Não pertence lá nos nossos dias de capela. Ok, chega de meu palanque por enquanto.

As coisas que você lê hoje sobre o santuário, sobre o sacerdócio, sobre os sacrifícios têm um enorme paradoxo embutido. Em primeiro lugar, o que é um paradoxo? Vamos colocar isso na mesa. Alguém define paradoxo para mim.

Não precisa ser Webster, apenas me dê uma boa definição de variedade de jardim. Sarah, isso é uma mão levantada? Sim, você tenta. Sim, duas coisas que, superficialmente, não parecem combinar de forma alguma.

Eles estão sendo colocados juntos, mas eles meio que brigam um pouco entre si. E você tem que pensar sobre como é que ambos são parte integrante de tudo o que estamos observando. Bem, qual é o paradoxo em termos da cena de adoração no Primeiro Testamento? Pense no que você leu sobre o santuário e depois no que leu sobre o sacrifício.

Vamos ver se conseguimos desvendar um pouco o paradoxo. Alguém quer tentar? Não é hora de esfaquear, hein? Do que é feito o santuário? Toda a riqueza que tiraram do Egito, lembra? O santuário é lindo. Representa algo sobre a natureza sublime de Deus e sua natureza transcendente.

E havia admiração e majestade naquele santuário. O que acontece quando você mata um animal? Há sangue e tripas por todo o lugar se você parar e pensar, você sabe, não vemos muito disso, a menos que você tenha crescido em uma fazenda e esteja acostumado a matar galinhas. Mas está uma bagunça.

Justaposta neste lugar está a beleza majestosa de Deus representada no que está lá e também o sangue e a bagunça e o horror e a dor que a morte representa. E, claro, o pecado está causando essa morte. Diremos mais sobre isso daqui a pouco, mas devemos ver que, quando vemos essas coisas se desenrolarem em relação ao santuário e ao sacrifício, conhecermos o paradoxo e então percebermos, é claro, que é o próprio Deus quem leva naquela bagunça e naquele horror e naquela dor e naquela angústia.

E então talvez isso nos dê uma imagem melhor. Como eu disse, o que estudamos hoje ou estudamos hoje contém todo tipo de simbolismo embutido. E, no mínimo, espero que você tenha uma pequena reavaliação das coisas que muitas vezes deixamos escapar da nossa língua.

Jesus morreu pelos meus pecados. Isso é verdade, mas entenda o que isso significa. Os israelitas tinham no seu sistema de adoração uma educação e essa educação foi concebida para ajudá-los a ver algo sobre Deus e sobre si mesmos.

E podemos aprender com isso. Tudo bem, há muito mais a dizer sobre isso. Implicações de se aproximar de Deus.

Como eu já disse, toda essa abordagem é uma parte específica da Torá no ritual cerimonial da Torá. E tem a ver com aqueles tempos que foram designados como tempos sagrados e, claro, com o espaço sagrado, que no seu contexto era o tabernáculo. Claro, há aspectos que mudam.

E os contextos da nossa igreja são um pouco diferentes, obviamente. Estou atento, só direi mais uma coisa e então prometo realmente que vou sair do meu palanque. Alguém leu Annie Dillard aqui? Ela escreveu algumas coisas realmente interessantes e eu a recomendo como uma escritora fascinante.

Mas ela escreveu um livro intitulado Ensinando uma Pedra a Falar. Esse é um dos que você leu, Mary? Você se lembra desta seção? Vou matá-lo porque vou parafraseá-lo de verdade, de verdade. Mas como parte de Ensinando uma Pedra a Falar, ela fala sobre adoração.

E ela diz algo assim. Se tivéssemos alguma ideia da presença de quem iríamos nas manhãs de domingo, tudo bem, se tivéssemos alguma ideia da presença de quem iríamos nas manhãs de domingo, iríamos lá com capacetes e coletes à prova de balas, e estaríamos amarrados em nossos bancos. Mas, em vez disso, nós meio que relaxamos e, você sabe, conversamos e talvez bebemos uma xícara de café.

Nós nos tornamos muito familiares. Deus, sim, é nosso amigo mais próximo e íntimo. E ainda assim ele é Deus.

No entanto, ele é Deus. Bem, a característica central de toda a adoração era o sacrifício. E, claro, teremos muito mais a dizer sobre isso daqui a pouco.

Mas vamos apenas dar uma olhada em algumas coisas aqui. Estas são duas palavras que não são usadas com muita frequência. E na verdade, você sabe, eles provavelmente não estão corretos em alguns círculos porque falam sobre derramamento de sangue e falam sobre a ira de Deus.

E às vezes as pessoas não gostam de ouvir essas coisas, mas o negócio é o seguinte. Levítico 17:11 diz basicamente que a vida de uma criatura está em seu sangue. E quando você derrama o sangue de uma criatura, essa vítima sacrificial está basicamente tomando o lugar da minha vida.

Minha vida foi perdida por causa do meu pecado. Você pode voltar e ler esse versículo e então ver Hebreus 9:22, que diz que sem derramamento de sangue não há perdão dos pecados. Tudo bem, então propiciação é uma palavra que você deseja conhecer.

É uma ótima palavra que apareceria, digamos, na seção de múltipla escolha de um exame. Poderia, certo? Apaziguando a ira de Deus com derramamento de sangue. Novamente, você sabe, nós, em nossa cultura ocidental, pensamos, ah, por que falar sobre derramamento de sangue? Que coisa horrível de se pensar.

Esquecemo-nos que verdadeiramente, como diz Paulo, o salário do pecado é a morte. E então, quando aquele animal morrer, ele tomará o meu lugar. Está tomando o meu lugar, certo? Expição, outro termo relacionado, não é exatamente a mesma coisa.

Na verdade, há grandes debates nos círculos teológicos sobre se deve ou não usar um em oposição ao outro. Acho que ambos são extremamente importantes. Expição refere-se ao cancelamento do pecado.

Por causa deste sangue que foi derramado, o pecado foi cancelado. Então, em um caso, está se referindo especificamente a apaziguar a ira de Deus, e o outro é o cancelamento do meu pecado dos seus pecados. E eu já disse minha próxima fala aí.

Talvez precisemos voltar e ter uma ideia do que está envolvido no sacrifício. Então, novamente, ilustrado graficamente, vemos a confusão que o pecado causa. Simplesmente faz.

E mesmo que tentemos encobrir isso, e coloquemos isso debaixo do tapete, e não contemos a ninguém, e etc., etc., etc., o pecado causa uma bagunça. E esses sacrifícios ilustraram esse tipo de coisa. Bem, para fazer o processo sacrificial funcionar, você precisava não apenas do santuário, sobre o qual falaremos mais adiante, mas também do sacerdócio em termos de servir como mediadores entre nós, como seres humanos pecadores, e Deus em sua santidade transcendente.

Então, tudo isso se torna parte integrante de uma enorme imagem simbólica. Bem, eu já tentei insinuar isso. O que aprendemos sobre nós mesmos? Bem, estamos diariamente criando confusão, basicamente, como pecadores.

O que aprendemos sobre Deus? Bem, certamente aprendemos que ele separou em sua total santidade e, ainda assim, como veremos, ele condescende em habitar em nosso meio. Essa é a beleza de tudo isso. Mas falaremos mais sobre isso em um momento.

Bem, dado o que eu disse, como contrastamos e comparamos esses dois? Vamos dar uma olhada em algumas coisas primeiro. Que conceitos permanecem os mesmos? Em outras palavras, tentei lhe dar alguns princípios, e você deveria ser capaz de extraí-los e agora basicamente cuspi-los de volta para mim. Que coisas ainda são verdadeiras hoje para você e para mim, como crentes do Novo Testamento, que eram verdadeiras quando essas palavras foram reveladas aos israelitas por meio de Moisés no Sinai? O que ainda é verdade? Diga de novo, Lucky.

Precisa de um sacerdote, precisa de um sumo sacerdote. E, claro, Jesus é quem tem feito isso, mas precisamos de um mediador. Ainda precisamos de um mediador.

E o que mais? Sangue sacrificial está sendo derramado. Hebreus 9:22 que citei para você há pouco, sem derramamento de sangue não há perdão dos pecados. E o que diz Hebreus 12:28 e 29? Esta, novamente, talvez não seja tão amigável quanto alguns de nós gostaríamos que fosse, mas eu sugeriria que é uma passagem bastante importante.

Deixe-me ler para você. Já que nós e este é Hebreus, certo? Isto é agora depois da ressurreição, e a igreja foi formada, etc. Ouçamos com atenção o que o autor de Hebreus tem a dizer.

Já que estamos recebendo um reino que não pode ser abalado, sejamos gratos e assim adoremos a Deus com temor e admiração, pois nosso Deus é um fogo consumidor. Esse não é aquele desagradável Deus Marcionita do Antigo Testamento de que ele está falando. Esta é uma declaração do Novo Testamento.

Nosso Deus é um fogo consumidor. Vamos adorá-lo com temor e admiração. Portanto, ainda precisamos ter um temor apropriado de Deus quando chegamos à sua presença.

Não estou de forma alguma atenuando a beleza da comunhão com Deus através de Cristo e a alegria que ela traz, mas isso acontece melhor quando entendemos quem é Deus e realmente temos um temor saudável dele. Então talvez possamos nutrir isso um pouco. O que mudou? Bem, já que ainda estamos em Hebreus, deixe-me ler mais algumas passagens que são bastante importantes.

Isso se baseia em algo que Lucky disse há pouco. 7:24 e seguintes, porque Jesus vive para sempre, ele tem o sacerdócio permanente. Acontece que este é o final do capítulo sete, onde o autor de Hebreus se baseou no tema de Melquisedeque sobre o qual falamos quando falamos sobre Gênesis 14, certo? Portanto, versículo 25, ele é capaz de salvar completamente aqueles que vêm a Deus através dele porque ele vive sempre para interceder por eles.

Jesus é o nosso grande sumo sacerdote. Deixe-me continuar lendo. Esse sumo sacerdote atende às nossas necessidades, alguém que é santo, irrepreensível, puro e separado dos pecadores, exaltado acima dos céus.

Ao contrário de outros sumos sacerdotes, esta é a mudança, certo? Ainda precisamos de um sumo sacerdote, mas Jesus é dramaticamente diferente. Ao contrário de outros sumos sacerdotes, ele não precisa oferecer sacrifícios dia após dia, primeiro pelos seus próprios pecados, depois pelos pecados do povo. Ele se sacrificou pelos nossos pecados de uma vez por todas quando se ofereceu.

Então, muito claramente, temos uma indicação de que tudo isso se concretizará em Cristo. E depois mais uma passagem que também vale a pena ler. Capítulo 10, versículo 10.

Fomos santificados através do sacrifício do corpo de Jesus Cristo de uma vez por todas. E então no versículo 12, quando este sumo sacerdote, Jesus, ofereceu para sempre um único sacrifício pelos pecados, ele sentou-se à direita de Deus. Então, a imagem que deveríamos ter aqui, e eu sei que estou martelando em casa, há verdades muito profundas que continuam.

Há necessidade de sacrifício, de um mediador e da santidade de Deus, mas Jesus fez tudo isso em determinado momento. OK? E o escritor de Hebreus está falando eminentemente sobre isso. Bem, com isso em mente, vamos pegar e seguir para o santuário.

Aliás, li duas passagens que falam sobre Jesus intercedendo pelos nossos pecados. Você percebeu isso? Você ouviu isso? É por isso que é importante dizer e dizer, não apenas como uma pequena etiqueta, mas orar em nome de Jesus porque ele está intercedendo.

Você sabe, às vezes há uma discussão, ah, temos que colocar isso aí. Bem, você não simplesmente coloca isso lá. Significa algo quando dizemos que estamos perguntando; estamos implorando a Deus que faça isso e lhe ofereçamos nossos agradecimentos em nome de Jesus.

Jesus é nosso intercessor. Portanto, tem uma profunda importância teológica. Tudo bem, vamos falar um pouco sobre santuário.

Observe todo o espaço que é dado ao santuário. Se você está lendo, você sabe, você chega e, de repente, no final do capítulo 24, você pisa no freio e diz: ah, no que eu me meti com o capítulo 25? Porque do 25 ao 40, bem, é muita coisa sobre o santuário, pontuada por três capítulos sobre o incidente do bezerro de ouro. Mas reparem em todo o espaço cedido a este local.

Entendeu que é importante? Isso é. É terrivelmente importante. E falaremos sobre o porquê em um momento.

Observe também o que temos sobre posicionamento. Após a entrega dos 10 mandamentos, depois de todo o corpo da Torá que temos, particularmente nos capítulos 21 a 23, após a ratificação da cerimônia do covén, onde Moisés e os anciãos de Israel e Nadab e Abi que sobem à montanha e eles comem com Deus, diz. Eles têm uma festa celebrando a aliança.

Depois disso, temos as instruções para o santuário. Tudo bem? Começando pelo capítulo 25. Então é preparar o local.

Agora que a aliança foi feita, é preparar o local. E então, começando com Levítico, temos os sacrifícios que acontecerão naquele lugar. Os capítulos sobre o bezerro de ouro estão entre os mais trágicos, provavelmente depois do Jardim do Éden.

E deixe-me apenas mencionar algumas razões pelas quais isso é verdade. Moisés está no alto da montanha. Ele está recebendo instruções a respeito de um lugar onde Deus habitará no meio deles.

Você sabe, a irmandade vai ser linda. Ele está recebendo instruções sobre Aaron e o que Aaron vai fazer e o que Aaron vai vestir. E nesse momento, o que Aaron está fazendo? Ele está no sopé da montanha, sendo influenciado pela agitação popular.

E ele está moldando um bezerro de ouro. Claro, o que ele diz quando Moisés o desafia com isso? É uma distorção interessante da verdade. Chelsea.

Sim, o bezerro simplesmente saiu depois que colocamos tudo isso no fogo. Então, Aaron está prevaricando. Ele não está dizendo a verdade neste caso.

Agora, há toda uma discussão sobre o que era esse bezerro de ouro e o que ele representava. Algumas pessoas dizem, ah, bem, eles estão apenas voltando para seus deuses do Egito porque uma das muitas divindades do Egito tinha um estilo bovino. Porém, o que provavelmente está acontecendo é o que Arão pensa, porque ele diz: aqui está o Deus que te tirou do Egito.

E Aarão pensa que está apresentando a eles uma representação de Deus enquanto faz esta forma de bezerro. Agora, é claro, ele não deveria fazer isso. E é o pior caso de idolatria.

Aaron quebrou com muito sucesso os três primeiros mandamentos, simplesmente assim. Claro, isso significa que a aliança foi quebrada. Quando Moisés desce da montanha, ele quebra as tábuas da aliança numa representação simbólica disso.

O que é fascinante nesta colocação aqui é que depois desse incidente, o que Deus faz? Ele diz, basicamente, vá em frente e construa. Vou morar no seu lugar, na sua presença pelo menos. Agora, isso é resultado da notável intercessão da parte de Moisés.

Ao ler a oração de Moisés, especialmente nos capítulos 33 e início do 34, Moisés está intercedendo de uma forma inacreditável em favor de seu povo. Mas Deus realmente determina habitar no meio deles. E como eles fazem o santuário, é por isso que tanto espaço é dedicado a isso.

Instruções, aliança quebrada e ainda a intenção de Deus de habitar no meio deles são indicadas por mais cinco capítulos sobre a formação real do santuário. Então, que bom nisso. Mais alguma dúvida? Aliás, poderíamos passar uma hora inteira no bezerro de ouro.

Eu sei que. Deixe-me dizer mais uma coisa. A razão pela qual muitos estudiosos estão indo na direção de dizer que Arão está realmente fazendo algo que ele pensa ser Deus, e não algum tipo de ídolo egípcio, é por causa da descrição dos querubins.

Agora, você se lembra dos querubins, não é? Tínhamos querubins, certo? E vamos vê-los novamente quando começarmos a falar sobre algumas das coisas que são parte integrante da confecção das decorações do santuário. E houve um querubim que foi colocado, havia querubins que foram colocados no Jardim do Éden como guardas. Quando você olha os capítulos um e 10 de Ezequiel, e chegaremos lá em alguns meses, e você vê a descrição dos querubins de Ezequiel, eles o fizeram, e novamente, isso é colocar em palavras humanas algo que vem das esferas celestiais, mas eles têm cara de boi, não é? E pés como pés de panturrilha.

E então, algo sobre o suporte da presença de Deus, você sabe, sustentando-a porque os querubins estão abaixo dessa expansão, e acima disso está o trono de Deus. Algo sobre isso é representado em palavras, pelo menos, como tendo algum tipo de estrutura semelhante a um bezerro, por falta de palavra melhor. No antigo Oriente Próximo, para aqueles de vocês que tiveram a aula do Dr. Wick, provavelmente já sabem disso: no antigo Oriente Próximo, as principais salas do trono dos principais reis dos principais impérios eram guardadas por essas grandes criaturas com asas de pedra. .

E a raiz da palavra para essas criaturas está relacionada com querubins e keruv , certo? Portanto, pode haver algumas conexões acontecendo lá também. Bem, isso é uma pequena digressão que precisamos fazer até o santuário. Quando lemos sobre isso no texto, há algumas palavras hebraicas que são úteis para entender.

Então, em primeiro lugar, este lugar é chamado de mikdash , o que de fato significa santuário porque significa ser separado. A palavra hebraica kodesh significa sagrado, ok? Então, esta é a própria descrição deste lugar, que indica na própria palavra que é separado, santuário. E temos santuários de pássaros, certo? São lugares diferenciados, santuários de vida selvagem.

A segunda palavra é na verdade indicativa de outro aspecto disto porque vem de uma palavra hebraica que significa habitar, um próximo. A palavra hebraica para próximo tem relação com essa palavra, shahein , ok? Este é um mishkan . Então, é a morada de Deus.

Quem vai ser, se quiser dizer assim, vizinho da gente, né? E então, finalmente, a Tenda do Encontro, a Ohel Moed. Foi aqui que Deus se encontrou com Moisés e, obviamente, mais tarde com Aarão. Na verdade, Moisés tem alguns privilégios especiais a esse respeito, dos quais não temos tempo para entrar.

Vamos continuar um pouco e falar sobre propósitos, porque o que acabei de dizer em termos das próprias palavras nos dá algumas dicas bastante fortes sobre propósitos. Você sabe, o que aconteceu depois do Éden, do qual eu estava falando, é que houve uma separação completa entre aquele maravilhoso relacionamento harmonioso onde Deus caminhou com Adão e Eva no Jardim do Éden. Depois do pecado, eles foram expulsos, os querubins são colocados ali.

Com o santuário, temos o início de como será quando estivermos novamente juntos na presença de Deus, quando a Epopéia do Éden tiver trabalhado até o seu culminar final. Mas o santuário é um passo nessa direção. É um passo nessa direção.

E assim, Deus escolheu em sua misericórdia habitar na presença de seu povo. E essa é uma escolha notável. E como eu disse há pouco, mesmo apesar do bezerro de ouro e da idolatria e de todas as coisas que isso implica em termos da aliança quebrada, no entanto, ele está fazendo isso.

É também, e provavelmente uma das coisas mais importantes, preparar as pessoas para a encarnação. Porque o que Emanuel quer dizer? Deus conosco. E Isaías capítulo sete diz: você chamará seu nome Emanuel.

E então Immanuel aparece mais quatro vezes no capítulo oito, ok? Deus conosco. E então, é claro, temos o nascimento de Jesus, a encarnação e, na verdade, João capítulo um, versículo 14, que diz: alguém sabe o que João 1.14 diz? Essa é uma afirmação dramática. Todos nós já lemos muito, mas é uma afirmação dramática.

O que João 1.1 diz? No começo era a palavra. Ok, nós entendemos. E a palavra estava com Deus, e a palavra era Deus.

Portanto, sabemos algo sobre a ligação inextricável da palavra e de Deus nesse contexto. O que 1.14 diz? Basta correr de volta através do seu, e a palavra se tornou carne. E aqui está a próxima parte.

Quero dizer, isso é chocante o suficiente para um público judeu. Isso é bastante chocante. A palavra se fez carne, mas então o que ela diz? Sim, e habitou entre nós, e a palavra grega é, e acampou entre nós.

Não pense nem por um momento que o público leitor de João não teria todo esse conhecimento para entender que temos a presença de Deus, tivemos-a no tabernáculo, agora na palavra encarnada, acampando entre nós. A palavra é

escolhida ali de propósito. E, claro, também fala sobre as manifestações de sua glória.

João faz isso, referindo-se à manifestação de Deus no contexto do tabernáculo. Prefigura a morada celestial. Não vou ler essas passagens para você, mas claramente, e já vimos isso, o que está aparecendo em todo este sistema da Torá, e particularmente agora com nosso ritual da Torá, está nos dando uma imagem de uma forma muito pequena. do que acontecerá quando tivermos o céu restaurado.

Então, você pode procurar essas referências. E então eu roubei este diretamente de Gordon Hugenberger , que diz, se você olhar para o tabernáculo, que mais tarde se tornará o templo, ele realmente é, de certa forma, uma imagem de nosso caminho de volta ao Éden, como eu disse anteriormente. Este é o caminho que vemos para caminhar em direção ao Éden, porque a presença de Deus está conosco e está até no caminho para o templo.

Acho que veremos isso aqui na próxima estrutura. Ah, bem, chegarei aí em um minuto. Então, vou terminar essa frase.

Mesmo quando um adorador atravessa as cortinas até o altar, o sacerdote pega o sangue e o espalha sobre o altar. Tudo isso é parte integrante do retorno à árvore da vida, a fonte da vida. Bem, de qualquer forma, vamos falar sobre a estrutura e depois veremos outro diagrama.

Molduras em madeira de acácia. A madeira de acácia cresce na região do Sinai. Essa é a árvore de pôsteres lá fora.

Na verdade, é provavelmente a única árvore real. E não é grande, por isso a moldura também não é muito grande. Apenas uma nota rápida de uma perspectiva geográfica para aqueles que estão interessados nisso, ou mesmo se não estiverem, vocês ouvirão de qualquer maneira.

As acácias têm raízes notavelmente profundas, raízes notavelmente profundas, porque há no máximo dez centímetros de chuva por ano na Península do Sinai, e mesmo assim essas árvores sobrevivem, então elas enviam raízes bem para baixo, de modo que mesmo que não haja um muita chuva, eles podem sobreviver. Então eles são uma árvore resistente, e suas molduras serão feitas de madeira de acácia para o tabernáculo. E então, é claro, as cortinas ao redor, o que indica, novamente, que são símbolos.

A habitação de Deus será separada. Sim, está cercado pelas tribos. Sim, ele está morando no meio deles, e ainda assim está separado, e as cortinas simbolizam isso.

Há também, dentro do próprio santuário, quando você passa pelo pátio, você pega a tenda em si que tem quatro camadas de cortinas, mas você tem o lugar sagrado e o lugar santíssimo, e falaremos sobre os móveis de isso em um momento. Querubins, já os mencionei. Principalmente na cortina que separa o lugar santo do lugar santíssimo estão os querubins.

Novamente, simbólico de voltar à árvore da vida, lembrando-nos do Éden, lembrando-nos que os querubins servem para proteger, de certa forma, a presença de Deus, e para guardar. Bem, vamos falar um pouco sobre o que há dentro disso. Novamente, pensando em nossa estrutura, e terei um diagrama novamente em um momento, mas a estrutura é o lugar santíssimo, o santuário interno e depois o lugar sagrado.

Dentro do lugar santíssimo está a Arca da Aliança, chamada assim porque é aquele baú, ou caixa, onde estavam guardadas as tábuas do testemunho. Certo? Então, lembrando da aliança que estamos falando, foram feitas duas tábuas da aliança, uma para o suserano, uma para o povo, as tábuas da aliança foram guardadas neste baú. É por isso que é chamada de Arca.

O Aaron é a palavra hebraica da aliança. Agora, você não só tem aqueles querubins na cortina entre o lugar santíssimo e o lugar santo, conforme você lê o texto, e como indiquei aqui, eles também estão ofuscando a tampa da Arca, e o A tampa da Arca é chamada de tampa da expiação. Kippurah , Kippurit , eu acho, é a palavra aqui, e você vai ouvir, se você tem amigos judeus nessa palavra, Kippurit , você vai ouvir Kippur, e talvez você saiba sobre Yom Kippur.

Pronúncia da cidade de Nova York, Yom Kippur. Talvez você já tenha ouvido isso, mas sério, Yom Kippur, certo? Então, isso é lidar com toda essa ideia do dia da expiação. Falaremos mais sobre isso, se Deus quiser, na sexta-feira.

Então, a tampa da expiação está sobre esta Arca que contém as tábuas. Saindo do lugar santíssimo, e novamente, o diagrama que se segue momentaneamente, no lado norte do lugar santíssimo há uma mesa. E a mesa é específica para servir pão.

Certo, colocando pão e você está pensando, pão? Bem, lembre-se que naquela época, você sabe, uma parte significativa do sustento vinha do pão. As pessoas estimam que até 60% viria de produtos do tipo pão. Então, o pão era a melhor representação da fonte da vida, e então, claro, tudo o que precisamos fazer é começar a pensar nas conexões aqui.

Maná do céu, Jesus se autodenomina pão do céu. Então, embutido no santuário real está o pão, que será simbólico, eu sugeriria, e aguardando ansiosamente um esboço do pão vivo. Isso fica no lado norte.

No lado sul, temos o candelabro. O candelabro também aparecerá mais tarde em algumas passagens muito simbólicas. Vamos ver isso em Zacarias.

Veremos isso no livro de Apocalipse e veremos toda essa ideia de luz vindo para simbolizar e conectar o espírito. Agora, não tenho certeza até onde você quer levar isso, e não sou do tipo que, você sabe, separa tudo e encontra a trindade em todos os lugares, mas é fascinante para mim que, quando você olha para as três peças principais de móveis, se quiserem chamar assim, que estão no tabernáculo propriamente dito, é a Arca da Aliança com Deus. É o pão da presença que aponta simbolicamente para o pão vivo do céu, Jesus, e é este candelabro que aponta para o espírito.

É uma coisa interessante. Não só isso, temos um altar para incenso colocado bem ao lado da cortina, separando o lugar santíssimo e o lugar santo, e à medida que esse incenso sobe, é uma cobertura protetora e uma nuvem. Cada vez que o sumo sacerdote, uma vez por ano, entrava no lugar santíssimo, ele carregava o incenso à sua frente, e isso tinha a finalidade de proteger, uma cobertura protetora, que então, novamente, se torna um indicador simbólico muito interessante, e o Livro do Apocalipse aborda isso.

Na verdade, isso já ocorre nos Salmos, não apenas no Apocalipse. Não me lembro exatamente qual Salmo.

Tenho que voltar e olhar, mas fala sobre as orações serem incenso, e o incenso representa as orações. Então, coisas interessantes aí. Saindo para o pátio, temos o próprio altar.

Altar bastante grande. Se desempacotássemos essas dimensões, provavelmente teria algo em torno de um metro e oitenta de cada lado. Madeira, mas revestida de bronze, obviamente para que pudesse ser transportada, não muito pesada, e é no altar que os animais sacrificados teriam sido queimados, e contra esse altar, o sangue teria sido aspergido sobre esses animais também.

Entre o altar e o próprio tabernáculo estava a bacia, às vezes chamada de pia, e isso, é claro, também é importante porque depois que esse sacerdote tiver lidado com todo o sangue e o sangue coagulado do material sacrificial que acontece, eu ' Falaremos mais sobre o papel do sacerdote e o papel do ofertante , mas uma vez que isso aconteça, antes que o sacerdote possa entrar no tabernáculo, deve haver um grande processo de limpeza, e assim a pia também serve para esse propósito. Bem, aqui, eu acho, vai haver um diagrama. Aqui está.

Novamente, provavelmente você já viu diagramas muito mais sofisticados, mas isso pelo menos nos ajudará. Lado leste aqui, a entrada. Observe que o lugar santíssimo pretende ser um quadrado, e eu não sou o maior artista do mundo, então esse é o

nosso arco que representa ter uma tampa e alguns querubins sobre ela, você entendeu, mas aqui está o nosso caminho .

Entrando, o altar tem chifres de cada lado, sabe, esse tipo de coisa que aparece um pouquinho em cada canto, é, Rebeca. Quando sacrificaram os animais, eles simplesmente os mataram? Na verdade, se eu puder avançar a partir desta posição cerca de 1.500 anos, quando lemos as instruções em termos de, em materiais rabínicos, você sabe, materiais judaicos que falam sobre o primeiro século, quando Jesus estaria vivo, fala sobre o templo que existia naquele momento específico e diz que havia ganchos nas paredes em toda a volta, e havia ganchos nos quais os ofertantes , quando traziam seu cordeiro, colocavam enforque aquele animal, mate-o naquele momento, colete o sangue, leve-o ao padre, então sim, quero dizer, isso pretende ser, como eu disse, uma lição realmente gráfica sobre a bagunça que está envolvida e a dor que está envolvido, e o horror que está envolvido em lidar com o pecado.

Perdemos isso de vista e talvez seja uma ferramenta educacional muito boa para nos fazer pensar novamente sobre isso. Provavelmente o mais próximo que você poderia chegar, provavelmente o mais próximo que você poderia chegar seria assistir A Paixão de Cristo, porque eu não vi, porque não aguentava, mas as pessoas que viram me disseram o quão aparentemente interminável aquela crucificação A cena foi, mas foi feita com um propósito, para nos mostrar um pouco do quão horrível isso realmente foi, mas sim, a resposta é sim. De qualquer forma, o altar, aquelas saliências em cada canto, aquelas que representam os chifres, as coisas que realmente se estendem para cima, foram basicamente projetadas para manter toda a madeira no altar.

Você tem um fogo ali e, claro, eles estão segurando a madeira no lugar. Eles passarão a ter o seu próprio significado simbólico mais tarde na história de Israel, sobre o qual falaremos mais tarde. Bem, aqui está nossa bacia ou pia, e então, é claro, o sacerdote entra, e eles têm que fazer coisas no lugar santo.

Eles tinham que lidar com a queima do incenso, um exercício diário, cuidar da mesa para os pães da proposição, e manter as lâmpadas e o candelabro acesos, porque aqueles deveriam estar interminavelmente, bem, essa não é a palavra certa, queimando eternamente também. Tudo bem, esse é o nosso pequeno diagrama. Mais alguns detalhes e depois precisamos falar sobre sacrifícios.

Parte da designação foi o processo de unção. A palavra hebraica significa untar com óleo. Agora, ungir soa como um pequeno termo bonito, mas significa untar com óleo e, claro, o verbo é mashach , de onde vem mashiach, que vem messias, que é traduzido para o grego como Christos, Cristo, então quando nós' estamos falando de Jesus Cristo, estamos falando de Jesus, o ungido e, portanto, a separação não apenas do sumo sacerdote, mas também dos reis, envolvia unção, unção com óleo.

À medida que todo esse processo está em andamento, montando o santuário, fazendo o processo de ordenação, se você leu com muito cuidado os primeiros 10 capítulos, os primeiros nove capítulos de Levítico, e na verdade em Êxodo, acho que são 38 também, está falando sobre colocar óleo nessas pessoas e depois colocar sangue na orelha, no polegar e no dedão do pé, simbólico, pelo menos de acordo com a ideia rabínica, de os sacerdotes estarem prontos para ouvir a palavra de Deus e falar corretamente a palavra de Deus, ok? E fazer ações que fossem apropriadas e caminhar de maneira apropriada. De qualquer forma, um pequeno aparte. O incenso é um incenso especial para ser queimado no Tabernáculo, ao contrário de outros incensos.

Era para ser uma mistura especial. Provavelmente foi isso que Nadabe e Abiú fizeram de errado, quando diz no capítulo 10, eles pegaram seus incensários e entraram correndo no tabernáculo, contrariando a ordem do Senhor. E embora não nos seja dito explicitamente o que era, pode ser que eles tenham levado algo que era profano em termos de incenso.

Pode haver outras razões aí também, que irei sugerir em cerca de cinco minutos. O santuário é mantido por um imposto de meio shekel. Meio shekel, se bem me lembro, equivale a cerca de um quinto de onça.

Quando você lê isto pela primeira vez, parece que é uma contribuição única. Mas à medida que continuamos a ler as narrativas históricas do Antigo Testamento, temos a sensação, a impressão de que é algo que eles coletavam regularmente, e isso fica eminentemente claro quando você tem o incidente com Jesus em Mateus capítulo 17. Será que alguém sabe a que estou me referindo quando falo sobre o imposto do templo, Jesus e uma história dos Evangelhos? Alguém conhece isso de, sim, Trevor?

Você está falando de quando ele vai ao templo e se entrega ao povo? Não, mas na verdade não. Eu estava tentando pensar em uma maneira de contornar isso e fazer você se sentir bem. Sim, lá estavam eles trocando dinheiro.

E, a propósito, vou acrescentar isso de qualquer maneira, só por diversão. Os cambistas estavam lá, porque hoje é Páscoa, certo? E havia pessoas vindo de todo o Império Oriental com diferentes tipos de moedas. E assim, eles teriam que trocar seu dinheiro para pagar o imposto apropriado do templo.

O problema com os cambistas era que eles migraram direto para o recinto do templo, em vez de estarem onde deveriam estar. Mas na verdade estou procurando outra coisa depois de tudo isso. Sara? Sim, e o peixe? Sim, bom, tudo bem.

Bem, o negócio é o seguinte. Alguns dos oponentes são: ouvi um Peter? Sim, você fez, ok, bom. Algumas pessoas são meio desafiadoras.

E então eles foram até Pedro e perguntaram: seu mestre pagou o imposto do templo? E Peter diz, claro, claro, sim, definitivamente. Então, tudo volta para Jesus. E ele disse: Peter, por que você não vai procurar esse peixe? E, claro, na boca do peixe haverá imposto do templo suficiente para Pedro e para Jesus também, embora ele prossiga dizendo que o filho, em outras palavras, ele mesmo, o filho do rei, não realmente não tenho que pagar o imposto do templo.

Mas sim, é uma narrativa interessante. E está nos ajudando a entender uma história do Novo Testamento que aborda essa ideia de imposto de meio shekel. Bem, vamos continuar.

Saindo do próprio Tabernáculo e, de certa forma, de nossa discussão sobre a unção, é uma espécie de transição para falar sobre os sacerdotes e os levitas. E há muito a dizer sobre os levitas. O capítulo três de Números, por exemplo, também fala sobre suas funções em termos de carregar e cuidar do tabernáculo.

Mas essa era a função levítica deles, ser aqueles que empacotavam as coisas, carregavam e acampavam ao redor delas, novamente, para serem uma espécie de limite externo ou barreira além das cortinas do pátio. E, claro, quando o templo for criado, eles terão outras coisas que farão também em termos de cuidar dele. Eles também são professores.

Eles também serão cantores e músicos. Aqueles de vocês que são músicos, vocês sabem, os levitas desempenharam um papel importante em termos de templo, não de tabernáculo agora, mas de santuário do templo, profetizando com música e depois cantando também. Bem, os sacerdotes, especificamente, são aqueles que oferecem os sacrifícios.

Isto será um pomo de discórdia um pouco mais tarde, quando começarmos a falar de uma rebelião por parte do povo. Observe que ambos são responsáveis pelo ensino da Torá. Deus tem seus ministros, e eles deveriam ensinar para que o povo não fique privado de saber o que Deus quer que eles façam.

Bem, isso nos move dos sacerdotes e levitas em geral para o próprio sumo sacerdote. E vamos apenas, ao examinarmos essas coisas que o sumo sacerdote usava quando oficiava, o que quero que você procure em quase todas elas é a forma como as roupas do sumo sacerdote representavam seu papel como mediador. Tudo bem, é isso que realmente estamos procurando.

Como isso representa seu papel como mediador? Então, em primeiro lugar, o que é o éfode? Palavra que não usamos muito. Alguém sabe o que é o éfode? É aquela roupa que parece ter sido, bem, a melhor coisa que posso inventar para descrevê-la é, você sabe, aqueles coletes que os policiais usam quando estão fora e têm uma laranja

fluorescente e você tem velcro alças que se prendem na cintura e podem ser tão longas? Bem, estenda-o um pouco mais. Tem uma parte frontal.

Tem ombreiras, exatamente como aqueles coletes. E tem uma parte de trás, e provavelmente há alguns laços que o prendem nas laterais. Não é uma roupa completa.

É uma roupa exagerada. E claro, nos ombros temos, e aqui está a chave em termos do éfode, nos ombros temos gravados os nomes dos filhos de Israel, filhos de Israel. Então, é claro, enquanto o sumo sacerdote entra no santuário, ele carrega os filhos de Israel nos ombros, parte do seu papel de intercessão.

Ele os está levando à presença de Deus. Além disso, temos uma coisa chamada peitoral na frente do éfode. Tem dois papéis significativos.

Em primeiro lugar, tem 12 pedras. Novamente, sobre o coração de Arão, ora não os carregando nos ombros, ora carregando os 12 filhos de Israel representados naquelas pedras sobre o coração enquanto ele entra na presença de Deus. As 12 pedras cada, novamente, representam uma das 12 tribos.

Mas então temos essa coisa de Urim e Tumim , um bolsinho dentro do peito onde tem algo chamado Urim e Tumim , que não sabemos bem o que significa ou como funcionava. A sugestão mais comum é que significa luzes e perfeições porque a palavra hebraica para luz é ou, e assim o plural seria orim , urim . Você pode ouvir a semelhança aí.

Tam significa inteiro, completo, etc., então tumim , perfeições. Então, luzes e perfeições. Existem outras maneiras de ver isso que dizem, bem, ou começa com a primeira letra do alfabeto, e tumi começa com a última letra do alfabeto, então talvez de certa forma, seja algo abrangente. No entanto, isso funciona.

Algumas pessoas dizem, bem, ou pode não vir da luz; pode vir da palavra hebraica para maldição. As maldições de um lado e as coisas boas de outro, perfeições. Não sei como funcionou.

Mas aqui está a chave. Em Êxodo 28, e a propósito, tudo isso está descrito em Êxodo 28 se você quiser voltar e verificar isso. Êxodo 28 diz que Arão arcará com os meios para tomar decisões.

E isso era o Urim e o Tumim . Eles eram os meios para tomar decisões. Portanto , por mais que trabalhassem, quando ele levava um caso difícil à presença de Deus, de alguma forma ele obtinha uma resposta a respeito.

E na verdade temos, à medida que parte da história de Israel se desenrola, algumas indicações de que esta coisa continuou a ser usada, pelo menos durante algum tempo, durante o tempo de David, talvez depois disso. Então, vamos abordar isso, voltaremos a isso mais tarde. Ele também tem um manto roxo, um tipo de manto azul claro e rico, e tem sinos e romãs na parte inferior.

Romãs provavelmente representando a fecundidade da terra. O número de sementes em uma romã diz algo sobre sua fecundidade e simboliza esse tipo de coisa. Mas também, os sinos são para que ele seja ouvido enquanto estiver no santuário interno.

Também temos turbante. O que está gravado no turbante? Santo para o Senhor. Então, ele carrega na cabeça uma declaração de sua posição como mediador. E depois roupas íntimas de linho branco, uma indicação de pureza nesse caso.

Eu já disse isso, mas apenas para nos lembrar que, como Jesus é nosso grande sumo sacerdote, como o livro de Hebreus deixa bem claro, ele está cumprindo esse papel de intercessão. E é por isso que é de facto, eu sugeriria, tão importante que as nossas orações sejam realmente oferecidas intencionalmente, não de forma fraca, mas intencionalmente em nome de Cristo Jesus. Bem, precisamos falar sobre ordenação.

Ao ler esses capítulos, você tem a sensação de quão cuidadosamente eles fizeram isso. Tudo feito direitinho. Nada casual, nada espontâneo aqui.

Não que Deus não goste de adoração espontânea, mas não seria esse o caso neste caso. Nadabe e Abiú parecem ter praticado adoração espontânea. Novamente, qualquer que tenha sido o caso, não sabemos com precisão, mas foi contrário à ordem do Senhor e foi uma afronta, uma afronta completa à santidade de Deus.

E, portanto, eles perderão suas vidas como resultado. O fogo os consome. E você pode ler tudo sobre isso em Levítico capítulo 10, ok? É uma situação trágica.

Mas, como veremos, não é só aqui, mas sempre que há um novo passo em frente no desígnio de Deus para o seu povo, há sempre pessoas que parecem ultrapassar os limites. E nesse momento, Deus escolhe ensinar uma lição. Normalmente, ele é extraordinariamente misericordioso em não causar punições como essa.

Mas neste caso, nós temos. Então, as restrições para os sacerdotes foram articuladas após o incidente de Nadab e Abihu, alguns deles. E alguns deles podem nos dar uma pequena indicação em termos do que eles poderiam estar fazendo de errado.

Além disso, Levítico 21 aborda algumas dessas restrições. A ideia aqui é sustentar, sem sombra de dúvida, a santidade de Deus. E por isso, os ministros que são sacerdotes precisavam demonstrar em suas vidas a santidade de Deus.

Portanto, eles não deveriam se envolver em práticas de luto. Ou seja, rasgar a roupa, deixar crescer o cabelo e sujar-se. Obviamente, se fosse esse o caso, eles não poderiam entrar na presença de Deus.

Isso não estava certo. Não era possível beber durante a arbitragem, o que algumas pessoas dizem, bem, talvez esse seja um dos problemas por trás da coisa de Nadab e Abihu. Talvez eles estivessem apenas, como parte dessa celebração, um tanto embriagados e tenham entrado correndo sem pensar muito bem.

A propósito, mais uma distinção rápida aqui. Algumas pessoas remontam a Êxodo 24, e você se lembrará que Nadabe e Abiú foram aqueles que estavam no alto da montanha com os anciãos de Israel e assim por diante e vendo a presença de Deus. A sugestão é que talvez eles tivessem, bem, eles esperavam que aquele fosse o lugar deles.

Afinal, eles tiveram essa experiência na montanha com Deus. Por que? Eles meio que traduziram isso de forma arrogante e disseram: merecemos estar na presença dele. Estamos entrando e tomando esse movimento presunçoso de uma forma muito terrível e sem distinguir entre o sagrado e o profano.

Esse é o grande problema aí. Os três últimos saem de Levítico 21, não eram para cortar barba, eram para casar virgens, sem defeitos físicos. Aliás, as pessoas com defeitos físicos que estavam na linhagem levítica ainda eram atendidas, mas não podiam entrar no santuário de Deus.

Tudo bem, já são dez e dez . Vamos retomar e terminar os sacrifícios muito rapidamente da próxima vez e depois continuar porque será um bom caminho.